

ATA DA 8ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO  
DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL PARQUE NATURAL ENGENHO  
SÃO JORGE DOS ERASMOS (COCESJE)

21 DE NOVEMBRO DE 2022

1 Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, em  
2 primeira chamada, realizou-se a 8ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo da Unidade  
3 de Conservação Municipal Parque Natural Municipal Engenho São Jorge dos Erasmos (COCESJE),  
4 no Auditório do Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, localizado na Rua  
5 Alan Ciber Pinto, 96 – Vila São Jorge, Santos - SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1. Leitura,  
6 discussão e aprovação da Ata da 7ª Assembleia Geral Ordinária e 1ª Extraordinária; 2. Apresentação  
7 do Plano de Ação Climática de Santos – PACS com o vice coordenador executivo da Comissão  
8 Municipal de Adaptação às Mudanças Climáticas Sr. Eduardo Kimoto Hosokawa (Seção de  
9 Mudanças Climáticas – SECLIMA/SEMAM); 3. Assuntos Gerais. Presentes: Marcos Libório  
10 (Secretário de Meio Ambiente e Presidente do Conselho), Ana Beatriz Comelli (SEMAM I), Sandra  
11 Regina Pardini Pivelli (SEMAM II), Valéria Cesar da Costa (SEECTUR), Maria Inês Rangel Garcia  
12 (SECULT), Sandra Regina Pereira Ramos (SEDUC), Victor Arroyo da Silva Valle (SESEG), Marcelo  
13 Adriano da Silva (Org. Proteção de Meio Ambiente - Ong Sem Fronteira), Ademar Salgosa Júnior  
14 (COMDEMAI), Marcos Pellegrine Bandini (COMDEMA II), Vera Stoicov (CONDEPASA II), André  
15 Muller de Mello (USP) e Yuri Tavares Rocha (RESJE - USP). Justificados: Marisa Goulart (Fundação  
16 Florestal), William Rodriguez Schipps (Instituto Ecofaxina), Aline Felipe Pasquino (UNIP), Matheus  
17 Ruiz (UNISANTA), Wânia Mendes Seixas (CONDEPASA I). Ausentes: SEDURB, IBAMA, Polícia  
18 Ambiental, UNISANTOS, FATEC. Convidados: Greicilene Regina Pedro, Juliana Maria de Souza  
19 Freitas e Eduardo Kimoto Hossokawa (SECLIMA/ SEMAM). O Presidente deu início à assembleia  
20 cumprimentando os presentes e perguntou aos Conselheiros se receberam as Atas previamente  
21 enviada por e-mail. Estes responderam que sim, dispensaram a leitura e, por unanimidade,  
22 consideraram a Ata aprovada. Na continuidade, o Presidente convidou o Sr. Eduardo Kimoto para  
23 apresentar o PACS. O Sr. Eduardo agradeceu a presença de todos e informou que o PACS foi  
24 atualizado em 2022, que muitos representantes que compõem o conselho também participam da  
25 Comissão Municipal de Mudanças Climáticas - CMMC, e que estes participaram da construção do  
26 Plano. Contextualizou a situação do município apresentando gráficos com dados mensurados desde  
27 1950, informando que com os últimos dados de 2020 é possível notar que nesses últimos 10 anos  
28 estão sendo atingidos recordes de temperatura e que essas mudanças climáticas já são perceptíveis  
29 através da alteração do nível do mar, a quantidade de ressacas ocorridas, número de tempestades e  
30 outros efeitos climáticos que podem inclusive influenciar na questão de deslizamentos e movimentos  
31 de massa. Informou que há planos que mapeiam áreas vulneráveis a esses efeitos, rajadas de ventos,  
32 erosão da ponta da praia e monitoramento dos Geobags. Expôs a situação de muitas áreas do  
33 município, com intervenções no ambiente, ocupações desordenadas e invasão e avanço de  
34 construções em áreas de preservação que causam reflexos diretos em áreas como meio ambiente,  
35 infra estrutura urbana, defesa civil, segurança, serviços públicos, e outras, mostrando-se assim uma

36 questão transversal. Diante deste cenário, os trabalhos coordenados pela CMMC e que são  
37 executados pela SECLIMA dando seguimento nas atividades voltadas ao combate a tais mudanças.  
38 Mostrou o PACS, que havia sido apresentado ao Conselho em janeiro de 2022 como uma visão de  
39 futuro, dando como perspectiva ao município, a construção de Santos como uma cidade inclusiva,  
40 sustentável, resiliente, adaptada aos riscos climáticos e neutra em carbono até 2050. Prosseguiu  
41 demonstrando o hot site do PACS, e informou que o mesmo encontra-se na íntegra. Participou que o  
42 mesmo conversa diretamente com outros planos, sendo um destes o plano diretor (estando na seção  
43 3 no plano de 2022), com o planejamento de ações de curto, médio e longo prazo. Explicou que o  
44 plano é desenvolvido em 8 eixos, buscando a estratégia de adaptação de Santos, baseada no  
45 aumento de sua resiliência para responder aos impactos da mudança do clima, visando mitigar ou  
46 absorver seus efeitos por meio de capital natural existente e de suas respectivas funções ambientais,  
47 estando alinhado ao acordo de Paris, com as agendas globais de mudanças climáticas, entre outros.  
48 Estando dentro dos princípios, a base dos serviços ecossistêmicos, sendo um assunto presente  
49 também no PMMA. Informou que o município de Santos foi selecionado o projeto Acelerador de  
50 Soluções Baseadas na Natureza da WRI, onde foram escolhidos 10 projetos, reforçando assim os  
51 trabalhos feitos pelo PACS. Participou que o projeto de Santos utiliza o método AbE, sendo uma SBN  
52 com foco principal em questões sociais e tornando-se uma referência nacional e global.  
53 Complementou com a informação de que em dezembro uma comitiva do governo alemão virá ao  
54 Brasil e entre os compromissos está a visita ao município para conhecer o projeto AbE do Monte  
55 Serrat, apontando assim uma referência positiva. Sr. Bandini apontou que os planos se apresentam  
56 de forma horizontalizada e interconectada, contando com a participação do Governo e da Sociedade  
57 Civil, e que há a insistência de trabalhar de forma setorializada. Adicionou que há um grande desafio e  
58 que este não pode ser colocado apenas para o governo apenas, mas sim em conjunto com a  
59 sociedade civil, sendo este necessário para o êxito para se alcançar os objetivos do projeto. Sr.  
60 Eduardo participou que a CMMC é uma comissão multidisciplinar, contando com atores de todas as  
61 secretarias do município, como também de representantes da sociedade civil. Em sequência  
62 apresentou o horizonte de planejamento do PACS, sendo este trabalhado com objetivos de curto,  
63 médio e longo prazo. Explicou que a curto prazo (até 2025), plano diretor será atualizado, com  
64 sugestões da CMMC, a médio prazo (até 2030), acompanhar o trabalho respeitando as ODS,  
65 acompanhando a realidade municipal e pautado em órgãos globais, a longo prazo (até 2050), ampliar  
66 os trabalhos além da adaptação, mas sim incluir atividades de mitigação, e abordar os desafios em  
67 todos os eixos do plano. Informou que o diferencial do PACS é sua customização para o município  
68 de Santos, sendo cocriado pela equipe técnica da CMMC com apoio da equipe técnica alemã,  
69 possibilitando assim a criação de um índice customizado para Santos, levando em conta fatores de  
70 risco climático e vulnerabilidade socioambiental. Toda modelagem de dados e coleta de informação  
71 só foi possível através da parceria com a GIZ, fazendo com que esta modelagem não fique restrita  
72 ao município de Santos, mas para todo o estado de São Paulo. O trabalho de Santos, traz a GIZ para  
73 o cenário local e por conta disto, o governo do estado ampliou e apresentou esse projeto nas COPS,  
74 e como base acabou criando projetos como o “Municípios Paulistas Resilientes”, sendo piloto Santos  
75 e a Região da Baixada Santista. Participou que por padrão a modelagem de dados é feita em escala

76 global, abordando diversos tipos de dados, esta modelagem foi atualizada com informações locais,  
77 sendo esta possível graças aos estudos da Defesa Civil, trazendo assim nova perspectiva para as  
78 informações coletadas e como consequência, contemplando todo o estado, trazendo 7 tipos de dados  
79 como: 1. exposição a ondas e marés, 2. erosão costeira, 3. movimento de massa, 4. inundação, 5.  
80 densidade demográfica, 6. nível socioeconômico, 7. tipo de ocupação. tudo isso aqui só tem  
81 informação dentro do município em várias secretaria. Desta forma foi possível definir um total de 8  
82 eixos dentro do PACS, sendo estes: 1. Planejamento urbano sustentável e meio ambiente. 2. Inclusão  
83 e redução da vulnerabilidade social. 3. Resiliência urbana e soluções baseadas na natureza. 4.  
84 Resiliência da zona costeira, estuários e rios e canais/drenagem urbana. 5. Vulnerabilidade e gestão  
85 de riscos climáticos desastres naturais. 6. Gestão de infraestruturas (recursos hídricos/ saneamento/  
86 transportes/estrutura portuária). Equipamentos Sociais de Grande Porte. 7. Inventário de GEE e Plano  
87 Municipal de Mitigação e 8. Governança e participação na gestão climática. Feito de forma em que  
88 foi possível colocar a visão que cada secretaria tem dentro do mapa, e assim espelhe o município em  
89 sua realidade. Desta forma, através de esforços entre todas as secretarias, foi modelado o índice de  
90 risco climático socioambiental de Santos. Por fim apresentou as diretrizes para o eixo 4, este que  
91 articula com o PMMA e que aponta ações de curto prazo: Inserir corredores ecológicos Verde-Azul  
92 de corredores articulados aos canais e corpos d'água com o estuário no âmbito do Plano Diretor,  
93 inserir corredores de arborização urbana em conexão com a recuperação de manguezais, definir  
94 prioridade e quantidade de corredores Verde-Azul; médio prazo: Implantar corredores da rede Verde-  
95 Azul na zona oeste e entorno dos canais de drenagem; e longo prazo: Avaliar resultados e monitorar  
96 a implantação. Implantar novos corredores. Ao fim da apresentação agradeceu novamente aos  
97 presentes e abriu a palavra. Foi perguntado se a atualização do plano diretor significaria revisão de  
98 datas, pois o plano tem avançado de forma rápida, além de existirem condições no município que  
99 podem exigir uma revisão nas prioridades. Sr. Eduardo respondeu que o plano se encontra em  
100 constante atualização e que elas levam em consideração a definição de cenários baseados em  
101 probabilidades de ocorrência, através do cruzamento do máximo de informações possíveis, para que  
102 assim possa se traduzir ações mais concretas. Sr. Yuri agradeceu e parabenizou os envolvidos e  
103 apontou a importância de se levar em conta tais dados socioambientais pois parte da população que  
104 mais sofre com os efeitos climáticos em maioria são as classes periféricas. O Presidente parabenizou  
105 o Sr. Eduardo pela apresentação muito bem colocado pelo yuri, se eu não me engano, esse seja o  
106 único item da pauta ressaltando que a SECLIMA se encontra a disposição para tirar dúvidas. Sr.  
107 Marcos Bandini participou que o plano demonstrou uma necessidade de arranjo institucional, e a  
108 necessidade de esclarecer os desafios superados e os que ainda precisam ser superados para que  
109 se possa contribuir na implementação do plano. Sr. Eduardo, informou que existem arranjos técnicos  
110 no manual e foram utilizados como base municípios nacionais e internacionais que melhor trabalham  
111 questões de mudanças climáticas, levando em consideração realidades próximas e como cada um é  
112 organizado. Explicou que a diferença do trabalho de arranjo para o município de Santos é que foi feito  
113 workshop com a própria CMMC, que aplicou e validou um guia para gerar o um livro, este que está  
114 no site de Santos, e no site do estado de São Paulo e serve para outros municípios, não apenas de  
115 São Paulo. Informou que o desafio é seguir as diretrizes e necessidades, e que existem outros

116 trabalhos a serem seguidos, e um deles é a reestruturação de como são feitos os trabalhos dentro da  
117 SECLIMA. Sra. Greicilene expôs as crises que o planeta vive, estas relacionadas às mudanças  
118 climáticas, perda de biodiversidade, poluição, além das questões sociais e que através destes  
119 estudos de governança e da exposição dada a estes temas é necessário que se com a vontade e  
120 objetividade que o momento exige, articulando todos os setores, sejam governamentais ou privados  
121 para a real implementação e efetividade do plano. O Presidente pontuou que tais compromissos  
122 precisam acontecer e destacou a importância que a ciência possui na administração pública e que a  
123 Unidade de Conservação Municipal Parque Natural Municipal Engenho São Jorge dos Erasmos serve  
124 como exemplo para as questões de preservação da arborização do município. Destacou a  
125 importância PMMA e os temas em trabalhados em comum, além da presença da Defesa Civil quando  
126 se refere aos trabalhos nas encostas e ao monitoramento das chuvas. Sr. Marcelo Adriano participou  
127 sobre a expansão ao acesso à informação das atividades executadas, além dos conselheiros para  
128 que tais ações ganhem força. Não havendo mais para ser tratado, o Presidente agradeceu a presença  
129 de todos e a Assembleia foi encerrada. Ata, depois de lida e aprovada, será assinada por mim, Gláucia  
130 Santos dos Reis, e pelo presidente do Conselho Consultivo da Unidade de Conservação Municipal  
131 Parque Natural Engenho São Jorge dos Erasmos.

MARCOS LIBÓRIO

GLAUCIA SANTOS DOS REIS